

FACULDADE DE PSICOLOGIA TERÁ EDIFÍCIO EM 1990

O Presidente da República, Mário Soares, presidiu ontem ao lançamento da primeira pedra do futuro edifício da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, que ficará instalada na Alameda da Universidade, a nascente da Faculdade de Direito, e cuja primeira fase deverá estar concluída em finais de 1990.

Na cerimónia estiveram ainda presentes o reitor da Universidade de Lisboa, prof. dr. Virgílio Meira Soares, o prof. dr. Ferreira Marques, e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Krus Abecassis, assim como várias dezenas de professores e alunos.

Realçando a importância da construção deste novo edifício o prof. dr. Virgílio Meira Soares afirmou que esta era uma reivindicação que remonta a 1977, data da criação do curso superior de Psicologia da U.L.

Esta era uma aspiração justa e que, sucessivamente, foram dadas respostas inadequadas e injustas. Assim, numa primeira fase, foram encerradas as aulas, que vieram a ser abandonadas, remetendo parte da faculdade para a ocupação das provisórias, das instalações actuais, na Rua Pinheiro Chagas.

Como acrescentou, só assim não poderia se retardar a instalação, se poderia considerar

esta construção para a qual o orçamento previsto é insuficiente, e iniciar outras (Farmácia, Letras, Ciências, Medicina). Sr. ministro da Educação, precisamos de mais verbas...

Por sua vez o presidente do conselho directivo prof. dr. Ferreira Marques ao usar da palavra salientaria que a principal dificuldade no funcionamento da Faculdade tem sido o de sete anos após a sua criação, continuar ainda a utilizar instalações provisórias, exigidas e dispendiosas, o que tem obrigado a um grande esforço e sacrifício dos docentes, alunos e funcionários.

E acrescentou: como exemplo notório de falta de instalações, entre outras possíveis, refere-se o atraso no arranque de cursos de mestrado em Ciências da Educação, criados pela portaria 814/82, de 24 de Maio, que teve de ser adiado várias vezes desde 1982 e só foi possível em 1986, depois de ser autorizado o aluguer de um andar na Av. do Brasil para o efeito.

O prof. dr. Ferreira Marques não deixou no entanto de realçar a importância das novas perspectivas que se abrem a partir de agora a nova faculdade.

População de 1500 alunos

Porque presentemente a psicologia é considerada uma ciência experimental que envolve diversas formas de actuação profissional na comunidade — nomeadamente nos campos da educação, da saúde e do trabalho — as instituições universitárias desta área devem procurar desenvolver a investigação de uma forma multifacetada e voltada para a intervenção comunitária. Nesse sentido, pode desde já salientar-se que as novas instala-

ções foram concebidas segundo um modelo ensino-investigação-intervenção.

Prevê-se que a faculdade, em pleno funcionamento, venha a ter uma população escolar de cerca de 1500 alunos, enquanto o número de docentes, investigadores e outros profissionais poderá atingir as duas centenas e meia.

A abertura ao público recorrerá a um sistema semelhante ao das clínicas Guiðance (psico-pedagógicas) e de serviços médico-pedagógicos, recorrendo a técnicos e especialistas das áreas da psicologia e da educação. Do mesmo modo, verificar-se-á o apoio de pessoal à investigação básica, ao nível de técnicos de electrónica, de computadores e de sistemas de áudio-visuais, entre outros.

O edifício será construído em duas fases, correspondendo a primeira — que deverá estar concluída dentro de dois anos — às necessidades mais prementes quanto ao ensino ao nível da licenciatura e pós-licenciatura; à investigação e aos serviços abertos à comunidade.

A segunda fase incluirá o aumento da zona de aulas a ampliação das áreas já em funcionamento, a criação de uma nova unidade no campo da psicologia, uma zona para o biotério e um maior desenvolvimento na área das ciências da educação.

dignas de uma faculdade que justamente queria expandir-se.

De acordo com o reitor da U.L. vários problemas foram surgindo tendo o projecto ficado concluído em 1986. No entanto as dificuldades não tinham terminado aqui. Parte do terreno era propriedade privada e houve que negociar com particulares.

Para grande infelicidade não foi possível chegar a acordo com um dos proprietários do terreno, pelo que os responsáveis se viram obrigados a recorrer a um sempre doloroso pro-

cesso de expropriação, que se arrastou quase um ano e, consequentemente, atrasou o início das obras.

Precisamos de mais verbas

A concluir, o reitor da U.L. afirmaria: a construção foi iniciada, as obras de obra vão continuar, e nosso interesse e a nossa determinação não vão diminuir. É preciso terminar

equipamento. Instalações